

## **A CONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA NA INDÚSTRIA DO CALÇADO E ARTEFATOS DE COURO DO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS E O IMPACTO NA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA LOCAL**

Thiago Rafael Custódio<sup>1</sup>  
Jacques André Grings<sup>2</sup>  
21 de junho de 2022

---

### **Resumo**

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a estrutura econômica do município de Rolante/RS e compreender, a partir de 3 perspectivas: I) empresários de terceirizadas do setor coureiro/calçadista; II) executivo municipal e III) sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS, os fatores que influenciam o município a concentrar a economia no setor coureiro/calçadista. A composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB), também e principalmente dos empregos formais, revela predominância do setor coureiro calçadista na economia do município de Rolante/RS, o que pode ser positivo pois lhe confere um status de especialização na produção de calçados, por outra via, a economia local fica refém das flutuações de um único setor. Participaram da pesquisa 5 empresários do setor coureiro/calçadista, o representante do executivo municipal e um representante do sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS. Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada composto com perguntas do tipo abertas, sendo os dados analisados conforme metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2002). Os dados gerados pela pesquisa evidenciaram que os entrevistados manifestam preocupação com a concentração da economia local na indústria calçadista, porém não se preocupam com os efeitos de uma crise futura no setor. Também que a existência de mão de obra qualificada para a produção de calçados é fato determinante para que novos (e antigos) empresários optem por investir no setor calçadista e não em outros setores da economia do município.

**Palavras-Chave:** Concentração da economia. Mão de obra qualificada. Indústria calçadista.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Rolante. thiagorafaelcustodio@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador, professor do curso Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Rolante. jacques.grings@rolante.ifrs.edu.br

## **THE CONCENTRATION OF THE ECONOMY IN THE FOOTWEAR AND LEATHER ARTIFACTS INDUSTRY IN THE MUNICIPALITY OF ROLANTE/RS AND THE IMPACT ON THE LOCAL SOCIOECONOMIC DYNAMICS**

### **Abstract**

The article presents the results of a research that aimed to analyze the economic structure of the city of Rolante/RS and understand, from 3 perspectives: I) outsourced entrepreneurs in the leather/footwear sector; II) municipal executive and III) union of shoemakers in the city of Rolante/RS, the factors that influence the city to concentrate its economy in the leather/footwear sector. The sectoral composition of the Gross Value Added (VAB), also and mainly of formal jobs, reveals the predominance of the footwear leather sector in the economy of the municipality of Rolante/RS, which can be positive as it gives it a status of specialization in the production of footwear, on the other hand, the local economy is held hostage to the fluctuations of a single sector. Five businessmen from the leather/footwear sector, the representative of the municipal executive and a representative of the shoemakers' union in the city of Rolante/RS participated in the research. As an instrument for data collection, a semi-structured interview script was used, composed of open-ended questions, and the data were analyzed according to Bardin's (2002) content analysis methodology. The data generated by the research showed that the interviewees express concern about the concentration of the local economy in the footwear industry, but they are not concerned about the effects of a future crisis in the sector. Also that the existence of qualified labor for the production of shoes is a determining fact for new (and old) entrepreneurs to choose to invest in the footwear sector and not in other sectors of the municipality's economy.

**Keywords:** Economy concentration. Qualified workforce. Footwear industry.

### **1 INTRODUÇÃO**

Iniciamos nosso texto buscando compreender os principais motivos que influenciam as grandes indústrias de calçados da região do Paranhana/RS a optar por terceirizar parte significativa de sua produção ao invés de produzir internamente e encontramos em Paiva (2008) respostas para parte de nossas inquietações:

Defenestrados do assalariamento na medida em que o capital descobre que contratar (e explorar) microempresários independentes (ou organizados em

cooperativas autônomas, tanto faz) é muito mais lucrativo porquanto gerador de uma mais-valia maior do que contratar assalariados formais e organizados em sindicatos combativos (PAIVA, 2008).

Nessa linha de entendimento, empresas que optam por terceirizar sua produção (ou parte dela) buscam, principalmente, menores custos de produção, melhoria na qualidade, maior produtividade (terceirizadas tendem a produzir um pequeno mix de modelos e se especializam neles), além do que, conseguem se concentrar mais na parte estratégica do negócio (FRÓES, 2001). Além dos fatores mencionados, a sazonalidade, o passivo trabalhista e a informalidade, invisível (ou não) para a contratante, derivada da terceirização/quarteirização, também merecem ser mencionados. Importa também destacar que a concentração da economia em um único setor contribui para a especialização da localidade/região, porém fica refém das flutuações de um único setor.

Conforme nos indica Paiva (2004), se a especialização for bem sucedida, abrangendo de forma equilibrada os setores, (não concentrando toda a economia em um único setor), poderia contribuir para amortecer os riscos da especialização. O autor citado busca explicar a sua teoria com o exemplo do conto popular de uma corrente: “toda a força da corrente estará sempre no seu elo mais fraco”. Assim, de pouco adianta uma localidade/região ser muito especializada em um único setor econômico, pois ela deverá sentir os efeitos da fraqueza de seu par.

Douglas North (1959) já buscava entender por que um território (área) permanece fiel a um único produto de “exportação”, ao passo que outro território apresenta uma produção diversificada, como consequência se torna uma região industrializada (e desenvolvida). O próprio autor argumentava que a localidade/região que concentrasse a sua força produtiva em um único setor econômico (com pouca ou nenhuma diversificação) veria seus rendimentos estagnarem (ou diminuir), devido às limitações decorrentes da divisão do trabalho.

O desenvolvimento de uma localidade/região pode estar relacionado com diversos fatores, como de ordem econômica, geográfica, política, educacional, de emprego e cultural, porém cada localidade/região possui as suas especificidades (que não podem ser negligenciadas). Identificar as potencialidades de uma

determinada localidade/região passa a ser o grande desafio. Segundo entendimento de Paiva (2004), identificar o potencial de uma região perpassa por três fatores principais: I) autonomia material - visa ter a seu dispor a maior quantidade de recursos disponíveis internamente; II) identificar e explorar os recursos que são utilizados de maneira ineficaz, e III) a divisão regional do trabalho em face de divisão internacional do trabalho.

Nessa esteira, o artigo teve como objetivo analisar a estrutura econômica do município de Rolante/RS e compreender, a partir de 3 perspectivas: I) empresários de terceirizadas do setor coureiro/calçadista; II) executivo municipal e III) sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS, os fatores que influenciam o município a concentrar a economia no setor coureiro/calçadista. O texto está fracionado, além desta breve introdução, com a fundamentação teórica na seção 2, os procedimentos metodológicos na seção 3, a análise dos dados na seção 4 e, finalmente, na seção 5 figura as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Essa seção possui como objetivo apresentar um melhor entendimento a respeito da caracterização socioeconômica do município de Rolante/RS, explorar aspectos importantes a respeito da divisão do trabalho e a especialização do trabalhador, também abordar a temática da terceirização a partir de um contexto socioeconômico.

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO**

O município de Rolante/RS está localizado na região do Paranhana, região Metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Possui uma área de 296,99 km<sup>2</sup>, sendo 78,2% de área rural e 21,98% área urbana. O município de Rolante/RS limita-se ao norte com São Francisco de Paula, ao sul com Santo Antônio da Patrulha, ao leste com Riozinho e a oeste com Taquara (Rolante 2013).

O quadro 1 apresenta, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o perfil socioeconômico do município de Rolante/RS,

onde é possível visualizar a população estimada, a densidade demográfica, a expectativa de vida, o coeficiente de mortalidade infantil, a taxa de escolaridade, o PIB e o PIB per capita do município.

**Quadro 1 – Perfil Socioeconômico do município de Rolante/RS**

População estimada	21.591 habitantes
Densidade demográfica	65,91 hab/km <sup>2</sup>
Expectativa de Vida ao Nascer (2010)	74,80 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil	11,07 por mil nascidos vivos
Taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de idade	96,9 %
PIB (2019)	R\$ 653.522,39 (mil)
PIB per capita (2019)	R\$ 30.611,38

Fonte: IBGE (2021).

Utilizamos o Valor Adicionado Bruto (VAB) como referência (mesmo reconhecendo as limitações deste indicador) para a análise da economia do município de Rolante/RS. Quando comparamos o VAB dos municípios que fazem parte da região do Paranhana/RS, Rolante/RS figura como o terceiro município com o melhor indicador. Importante destacar que os municípios de Igrejinha e Três Coroas permanecem com os melhores indicadores de VAB. Outro ponto a ser observado é a evolução do PIB per capita durante todos os anos no município de Rolante/RS, diferente dos demais municípios. O quadro 2 apresenta o PIB per capita dos municípios que fazem parte da região do Paranhana/RS.

**Quadro 2 – PIB per capita dos municípios da região do Paranhana/RS 2014 a 2019 (continua)**

Municípios da região do Paranhana/RS						
Ano	Igrejinha/RS	Três Coroas/RS	Rolante/RS	Riozinho/RS	Taquara/RS	Parobé/RS
2014	42.869,8	34.961,04	23.003,03	25.118,48	19.961,92	20.004,62

**Quadro 2 – PIB per capita dos municípios da região do Paranhana/RS 2014 a 2019 (conclusão)**

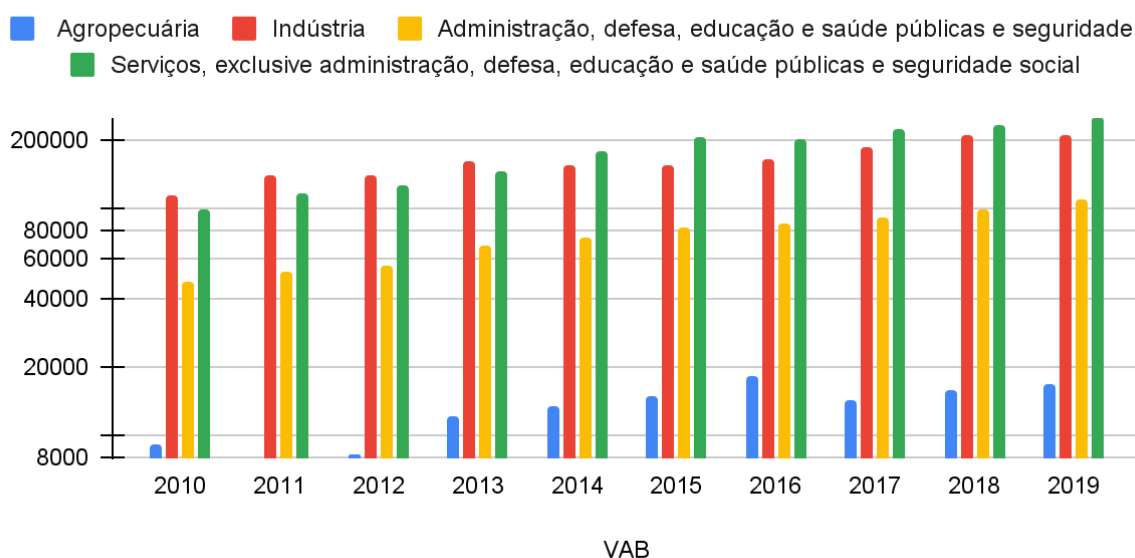
Municípios da região do Paranhana/RS						
Ano	Igrejinha/RS	Três Coroas/RS	Rolante/RS	Riozinho/RS	Taquara/RS	Parobé/RS
2015	43.866,96	35.158,27	24.830,57	24.340,18	21.058,53	19.627,05
2016	42.909,37	32.797,13	25.127,67	23.734,6	20.191,18	18.956,02
2017	47.444,35	34.436,27	27.612,87	24.203,14	22.172,02	20.347,01
2018	50.016,32	34.014,65	29.244,91	26.821,55	22.848,58	21.346,73
2019	52.771,02	31.690,01	30.611,38	27.982,83	24.898,78	23.180,55

Fonte: IBGE cidades

A partir da análise do quadro 2 é possível perceber que o PIB per capita do município de Rolante/RS, considerando o intervalo entre os anos de 2014 a 2019, vem apresentando uma evolução constante, sendo que dos setores que mais vem se destacando são o de serviços e indústria. Isso fica evidente ao observarmos o Valor Adicionado Bruto (VAB), sendo que esse indicador trata da divisão do PIB pelo número total de entidades de produção existentes no local, mais os impostos embutidos nos preços. Conforme Kohler (2016, p. 3), “o PIB é, assim, a soma dos VAB de todas as entidades de produção que residem no local estudado, mais os impostos embutidos nos preços”. O gráfico 1 apresenta o VAB do município de Rolante/RS. No ano de 2019 o VAB local foi de R\$ 587.166.000,00 sendo que o setor da indústria representou 36% do total e o setor de serviços (empresas terceirizadas) foi de 43%.

**Gráfico 1 – VAB do município de Rolante/RS**

### Valor adicionado bruto a preços correntes dos setores (Mil Reais)



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados do IBGE (2019)

Por mais que o gráfico 1 evidencie a importância do setor de serviços na composição do VAB, a produção da indústria é a principal fonte econômica dessa região. O município de Rolante/RS, além de apresentar uma expressiva participação no PIB derivado da indústria calçadista, possui grande parte de seus empregos oriundos do setor calçadista. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS, 2022) a indústria calçadista respondeu, no município, por cerca de 3.900 empregos formais em 2021, sendo o 20º município do Brasil com mais funcionários no setor, com 1,5% de participação de empregos no ramo. Importante destacar que no ano de 2021 existiam 6.903 empregos formais no município de Rolante/RS (CAGED, 2022).

Tal concentração da economia do município de Rolante/RS no setor calçadista faz com que este possua grande especialização, contribuindo com o desenvolvimento do município, porém trazendo alguns riscos, uma vez que regiões com maior diversificação econômica possuem maior facilidade a reagir a riscos e incertezas (BREITBACH, 2021). Conforme entendimento de Paiva (2004) se a especialização for bem realizada, abrangendo de forma equilibrada os setores, não

concentrando toda a economia em um único setor, pode contribuir para minimizar os riscos da especialização.

## 2.2 DIVISÃO DO TRABALHO E ESPECIALIZAÇÃO DO TRABALHADOR

Adam Smith foi o primeiro autor a investigar os efeitos da divisão do trabalho nas relações entre empresas e indivíduos. Autor da obra “A Riqueza das Nações”, (publicada inicialmente em 1776) foi considerado o pai da economia moderna. Em sua obra defendia que a riqueza se dá pelo resultado do desempenho do indivíduo, movido por interesses individuais, os quais promovem o crescimento econômico e a riqueza da sociedade (GUIMARÃES, 2018).

Em seu livro, Adam Smith demonstra a importância da divisão do trabalho, assim como evidenciado no trecho:

O maior aprimoramento das forças produtivas dos que trabalham e a maior parte da habilidade, destreza e bom senso com os quais o trabalho é em toda parte dirigido ou executado, parecem ter sido resultados da divisão de trabalho. Compreenderemos mais facilmente os efeitos produzidos pela divisão do trabalho na economia geral da sociedade, se considerarmos de que maneira essa divisão do trabalho opera em algumas manufaturas específicas. (SMITH, 1996, p. 65).

Para melhor compreensão a respeito da divisão do trabalho, o autor ora citado apresenta uma situação hipotética referenciando uma fábrica de produção de alfinetes.

Vi uma pequena manufatura desse tipo, com apenas 10 empregados, e na qual alguns desses executavam 2 ou 3 operações diferentes. Mas, embora não fossem muito hábeis, e portanto não estivessem particularmente treinados para o uso das máquinas, conseguiam, quando se esforçavam, fabricar em torno de 12 libras de alfinetes por dia. Ora, 1 libra contém mais do que 4 mil alfinetes de tamanho médio. Por conseguinte, essas 10 pessoas conseguiam produzir entre elas mais do que 48 mil alfinetes por dia. Assim, já que cada pessoa conseguia fazer 1/10 de 48 mil alfinetes por dia, pode-se considerar que cada uma produzia 4.800 alfinetes diariamente. Se, porém, tivessem trabalhado independentemente um do outro, e sem que nenhum deles tivesse sido treinado para esse ramo de atividade, certamente cada um deles não teria conseguido fabricar 20 alfinetes por dia, e talvez nem mesmo 1, ou seja: com certeza não conseguiria produzir a 240ª parte, e talvez nem mesmo a 4 800ª parte daquilo que hoje são capazes de produzir, em virtude de uma adequada divisão do trabalho e combinação de suas diferentes operações (SMITH, 1996, p. 66).

O entendimento de Smith evidencia que tal aumento na produção se dará devido três fatores, sendo eles à destreza desenvolvida por cada trabalhador; a economia no tempo de troca entre um trabalho e outro; além da criação de máquinas que possibilitaram a realização do trabalho de várias pessoas por apenas um operador da ferramenta (SMITH, 1996, p. 68).

Observando sobre os fatores que levam ao aumento na produção, a destreza do trabalhador se dá pela constante repetição da operação em uma única função simples e ao enfoque unicamente na sua operação sem ter a necessidade de saber realizar as demais atividades, proporcionando assim o aumento da habilidade e qualificação do trabalhador (SILVA, 2011). Cabe destacar que estes conceitos foram utilizados nos sistema Taylorista/Fordista a partir do início do século XX (e continuam sendo utilizados em empresas industriais).

Já sobre a economia no tempo de troca entre um trabalho e outro, Smith explica que esse tempo da troca geralmente é negligenciado, mas que alguns fatores como deslocamento, ferramentas necessárias e o desvio de foco do funcionário, quando somados, podem apresentar impactos negativos no sistema de produção. É importante ressaltar a dificuldade de passar com muita rapidez de um tipo de trabalho para outro, porque este é executado em lugar diferente e com ferramentas muito diversas. Smith (1996, p. 69) dizia que “geralmente, uma pessoa se desconcerta um pouco ao passar de um tipo de trabalho para outro”.

Logo, a divisão do trabalho é benéfica à empresa (porém não ao empregado), pois gera um aumento da produção baixando assim o custo de mão de obra, além de tornar inevitável o aumento do estoque de itens produzidos pela empresa, possibilitando assim que o bem final seja comercializado por um custo menor, simultaneamente com a possibilidade de uma melhor remuneração ao funcionário, fato que, na maioria das empresas, não ocorre (LAMOUNIER, 2005).

A divisão do trabalho proporcionou ganhos de produtividade e aumento dos lucros para as empresas, entretanto contribuiu (e contribui) com a exploração do empregado, já que esse modelo de produzir negligencia o seu desenvolvimento da inteligência e criatividade:

[...] a inteligência do homem forma-se através de suas ocupações cotidianas. Um homem que passa a vida a cumprir operações simples, cujos efeitos são a maioria das vezes os mesmos, não tem como desenvolver a inteligência, nem exercitar a imaginação na busca de expedientes que afastem dificuldades, assim, ele perde naturalmente o hábito de exercer suas faculdades e torna-se tão bruto e ignorante, quanto possa tornar-se uma criatura humana (GORZ, 1989, p.46).

A divisão do trabalho (que conduzia à especialização do trabalhador) revolucionou as formas de produzir, porém as empresas industriais perceberam que poderiam terceirizar parte de suas operações (agora, além de explorar os empregados formais, também se torna possível explorar os “parceiros”). Segundo pensamento de Conceição e Lima (2009, p.1), “em qualquer sistema econômico baseado na divisão social do trabalho – seja ele capitalista ou não – a terceirização será elemento constitutivo, já que a divisão do trabalho resulta sempre em especialização e troca”, porém não podemos negligenciar que isso contribui com a exploração do trabalhador.

### 2.3 TERCEIRIZAÇÃO

A terceirização da produção de uma empresa tem como propósito principal a redução de custos, a flexibilização na estratégia e organização, além da divisão dos riscos, obtendo assim maiores ganhos econômicas (BRAUNERT, 2021). Segundo (CAMPOS, 2018, p. 143) “a terceirização tem sido registrada no Brasil desde o final da década de 1960, sendo que ela iniciou no setor público, mas logo se espalhou pelo setor privado”. Conforme entendimento de Martins (2012, p. 192):

Consiste a terceirização na possibilidade de contratar terceiro para a realização de atividades que não constituem o objeto principal da empresa. Essa contratação pode compreender tanto a produção de bens, como de serviços, como ocorre na necessidade de contratação de empresa de limpeza, de vigilância ou até para serviços temporários (MARTINS, 2012, p.192).

Normalmente a terceirização se trata de agentes especializados na produção ou prestação de serviço sendo que por vezes fornece o seu trabalho para várias outras empresas. Este consegue gerar lucro através da maior qualidade e produtividade, além de conseguir menores custos do que o contratante por possuir

uma estrutura com menos níveis hierárquicos, e, portanto, com menores custos fixos (FRÓES, 2001). Também devemos ressaltar que a contratada geralmente trabalha com um mix muito pequeno de modelos (contribui com a especialização) além de fatores como sazonalidade e a própria informalidade, resultado comum entre empresas terceirizadas e quarterizadas (ARAÚJO e MORAIS, 2017).

No Brasil, a Lei Nº 13.429, de 31 de março de 2017, regula o processo de terceirização. Em seu Art.9 § 3º dispõe que atualmente é possível terceirizar tanto atividades não relacionadas diretamente ao produto final da empresa, assim como atividades essenciais para as quais a empresa se constituiu (BRASIL, 2017). “o contrato de trabalho temporário pode versar sobre o desenvolvimento de atividades-meio e atividades-fim a serem executadas na empresa tomadora de serviços”. A referida Lei ainda ressalta no Art. 5º-B. a necessidade de especificações no contrato de prestação de serviços, o qual deverá conter a qualificação das partes; especificação do serviço a ser prestado; o prazo para realização do serviço, quando for o caso e o valor.

Por mais que a Lei Nº 13.429/2017 fora criada com o objetivo de aperfeiçoar os trâmites de contratos de terceirização, esta gerou alguns debates pelo fato de ser insuficiente em alguns aspectos. Em um parecer do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) sobre a Lei Nº 13.429/2017, estes afirmam que:

“Com base nos aspectos até aqui comentados, pode-se afirmar que a regulamentação da terceirização contida na Lei 13.429/2017 é excessivamente genérica e omissa em vários aspectos das relações de trabalho nas empresas de prestação de serviços e entre essas e as contratantes. Essas omissões poderão ocasionar aumento da insegurança laboral e jurídica para trabalhadores e empresas, motivando consequente aumento de ações trabalhistas na justiça. Além disso, o texto legal é muito frágil quanto à garantia dos direitos e à proteção dos trabalhadores terceirizados, aumentando riscos de crescimento de precarização das condições de trabalho e rotatividade. (...) Em síntese, a mudança legislativa não contribui nada para estabelecer relações de trabalho equilibradas nem para melhorar o ambiente econômico”. (DIEESE, 2017, p.10)

Do ponto de vista do trabalhador, o movimento de terceirização da produção gera uma inclinação à precarização em suas condições de trabalho. Esse fato se dá

pela diminuição de seu salário, uma vez que normalmente o trabalhador terceirizado recebe menos que aquele que é contratado diretamente pela empresa, o aumento da intensidade do trabalho e dos riscos à saúde do trabalhador (CAVALCANTE, 2021).

### **3 METODOLOGIA**

O artigo buscou analisar a estrutura econômica do município de Rolante/RS e compreender, a partir da perspectiva de empresários do setor coureiro/calçadista, do executivo municipal (na figura do Prefeito) e do sindicato dos sapateiros do município, os motivos que levam o município a concentrar a economia no setor coureiro/calçadista. Formada por 6 municípios, a região possuía, em 2021, conforme estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 210.150 habitantes. O município de Parobé continua sendo o mais populoso, com 59.419 habitantes, seguido por Taquara (57.740), Igrejinha (37.754), Três Coroas (28.948), Rolante/RS (21.591) e Riozinho (4.698).

Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista, semiestruturado, composto por perguntas abertas (20 perguntas para os empresários de terceirizadas calçadistas, 14 perguntas para o representante do executivo municipal e 18 para o representante do sindicato dos sapateiros do município). Os questionamentos foram feitos durante entrevistas semi padronizadas, as quais duraram em média uma hora, realizadas nas dependências das empresas do setor coureiro calçadista, do sindicato e da Prefeitura Municipal de Rolante/RS.

As 20 perguntas utilizadas na entrevista junto aos cinco empresários de empresas terceirizadas calçadistas do município de Rolante/RS podem ser visualizadas no quadro 3.

#### **Quadro 3 - Questões utilizadas na entrevista junto aos empresários (continua)**

- 1-** O que lhe motivou a empreender?
- 2-** O que lhe motivou a empreender no setor coureiro calçadista?
- 3-** Você chegou a pensar em seguir outro ramo profissional que não fosse o coureiro calçadista?

**Quadro 3 - Questões utilizadas na entrevista junto aos empresários (conclusão)**

- 4- Se a resposta for sim na questão anterior, o que levou você a desistir de empreender em outro ramos que não fosse o coureiro calçadista?
- 5- Na sua opinião, existe mão de obra qualificada no município de Rolante/RS?
- 6- É necessário qualificar mais os funcionários de sua empresa?
- 7- Como é o processo de recrutamento de pessoas no município de Rolante/RS? É fácil preencher as vagas disponíveis na sua empresa?
- 8- Quais são as vagas mais difíceis de serem preenchidas?
- 9- Como são as relações trabalhistas no município de Rolante/RS? Você acredita que o sindicato dos trabalhadores é um impeditivo para novos investimentos?
- 10- Quais são as vantagens locais/regionais em se comparando com outros pólos calçadistas?
- 11- Quem fornece trabalho para a sua empresa? De que município é a empresa?
- 12- Se ocorresse uma crise séria no setor calçadista, como você acha que o município de Rolante/RS poderia superar, considerando a dependência da economia local no setor coureiro calçadista?
- 13- Você cogita (ou já cogitou) encerrar as atividades da empresa no município de Rolante/RS e abrir em outro município?
- 14- Você pretende manter a sua empresa por quantos anos ainda?
- 15- Por que, na sua opinião, algumas indústrias abriram filiais em outras localidades/estados/países?
- 16- Você acredita que o setor coureiro calçadista vai crescer nos próximos anos no município de Rolante/RS?
- 17- Caso o mercado calçadista venha a crescer, você pretende investir mais na sua empresa no município de Rolante/RS?
- 18- Se ocorresse uma crise séria no setor calçadista, o que você faria? Você estaria disposto a assumir prejuízos durante quanto tempo?
- 19- Você quarteriza quanto de sua produção? Pretende aumentar esse percentual?
- 20- Por que você quarteriza? Quais as vantagens e desvantagens da quarterização para a sua empresa?

Fonte - elaborado pelo autor (2022)

As 14 perguntas utilizadas na entrevista junto ao representante do executivo municipal de Rolante/RS podem ser visualizadas no quadro 4.

**Quadro 4 - Questões utilizadas junto ao representante do executivo municipal (continua)**

- 1- Em sua opinião, existe mão de obra qualificada em no município de Rolante/RS?
- 2- É necessário qualificar mais os funcionários que trabalham no setor calçadista do município de Rolante/RS?
- 3- Como é o processo de recrutamento de pessoas no município de Rolante/RS?

**Quadro 4 - Questões utilizadas junto ao representante do executivo municipal (conclusão)**

- É fácil preencher as vagas disponíveis pelas empresas?
- 4-** Quais são as vagas mais difíceis de serem preenchidas?
- 5-** Como são as relações trabalhistas no município de Rolante/RS? Você acredita que o sindicato é um impeditivo para novos investimentos?
- 6-** Quais são as vantagens locais/regionais em se comparando com outros pólos calçadistas?
- 7-** Se ocorresse uma crise séria no setor coureiro calçadista, como você acha que o município poderia superar, considerando a dependência da economia local no setor coureiro calçadista?
- 8-** Por que, na sua opinião, algumas indústrias abriram filiais em outras localidades/estados/países?
- 9-** Você acredita que o setor coureiro calçadista vai crescer nos próximos anos no município de Rolante/RS? Por que?
- 10-** Por que, na sua opinião, os empresários investem em empresas do setor calçadista e não em outros ramos da economia do município de Rolante/RS?
- 11-** Na sua opinião, a falta de mão de obra qualificada justifica que os empresários busquem investir no setor coureiro calçadista do município de Rolante/RS?
- 12-** Existe algum debate do sindicato (ou de conselhos de desenvolvimento) com empresários locais ligados ao setor coureiro calçadista e o executivo municipal sobre a dependência da economia local em um único setor econômico? Você se preocupa com isso?
- 13-** Existe algum plano municipal no sentido de incentivar a vinda/instalação de novas empresas que não sejam calçadistas no município de Rolante/RS?
- 14-** Existe alguma espécie de incentivo por parte do executivo para empresários do setor calçadista que desejam criar novas empresas em Rolante/RS?

Fonte - elaborado pelo autor (2022)

As 18 perguntas utilizadas na entrevista junto ao representante do sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS podem ser visualizadas no quadro 5.

**Quadro 5 - Questões utilizadas junto ao sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS**  
(continua)

- 1-** Na sua opinião, existe mão de obra qualificada no município de Rolante/RS?
- 2-** É necessário qualificar mais os funcionários que trabalham no setor calçadista do município de Rolante/RS?
- 3-** Na sua opinião (considerando que a economia do município de Rolante/RS está concentrada na indústria calçadista), se fosse imperativo diversificar a economia do município para outros setores, a atual mão de obra atenderia a nova demanda ou seria necessário qualificar as pessoas?
- 4-** Como é o processo de recrutamento de pessoas no município de Rolante/RS? É fácil preencher as vagas disponíveis pelas empresas?

**Quadro 5 - Questões utilizadas junto ao sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS  
(conclusão)**

- 5-** Quais são as vagas mais difíceis de serem preenchidas?
- 6-** Como são as relações trabalhistas no município de Rolante/RS? Você acredita que o sindicato é um impeditivo para novos investimentos?
- 7-** Quais são as vantagens locais/regionais em se comparando com outros pólos calçadistas?
- 8-** Você acredita que, por existir um polo calçadista na região e facilitar a compra de insumos, é também um fator decisivo para que a indústria calçadista permaneça e se desenvolva no município de Rolante/RS?
- 9-** Se ocorresse uma crise séria no setor coureiro calçadista, como você acha que o município de Rolante/RS poderia superar, considerando a dependência da economia local no setor?
- 10-** Em seu ponto de vista qual seria o percentual de trabalhadores que deveria estar no setor calçadista?
- 11-** Por que, na sua opinião, algumas indústrias abriram filiais em outras localidades/estados/países?
- 12-** Você acredita que o setor coureiro calçadista vai crescer nos próximos anos no município de Rolante/RS? Por que?
- 13-** Por que, na sua opinião, os empresários investem em empresas do setor calçadista e não em outros ramos da economia do município de Rolante/RS?
- 14-** Na sua opinião, a falta de mão de obra qualificada justifica que os empresários busquem investir no setor coureiro calçadista do município de Rolante/RS?
- 15-** Existe algum debate do sindicato com empresários locais ligados ao setor calçadista e o executivo municipal sobre a dependência da economia municipal em um único setor econômico? Você se preocupa com isso?
- 16-** Qual o principal motivo de falência das empresas terceirizadas do setor calçadista?
- 17-** Você sabe indicar quantos empregados do setor calçadista estão alocados em grandes indústrias e quanto estão em empresas terceirizadas?
- 18-** Quais as indústrias que mais distribuem trabalho para as terceirizadas?

Fonte - elaborado pelo autor (2022)

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas na íntegra. A análise dos dados se deu com base na metodologia de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), consistindo na elaboração de quadros-síntese a partir das congeneridades encontradas nas respostas das entrevistas, de forma que se tornasse possível proceder com a seção “análise dos dados”.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Iniciamos essa seção apresentando o quadro 6 (quadro síntese) onde se apresentam as respostas do representante do executivo municipal, na figura do prefeito, sendo assim possível analisar as respostas do mesmo.

**Quadro 6 - Respostas do Executivo municipal (continua)**

QUESTÕES	RESPOSTAS
1	Quando perguntado sobre a existência de mão de obra qualificada no município de Rolante/RS, o prefeito respondeu que a mão de obra qualificada é um ponto forte do município. Demonstra ter preocupação quanto a concentração da economia em apenas um setor econômico e afirma que as empresas absorvem toda mão de obra qualificada do mercado, o qual não consegue suprir tal demanda, afirmando que no dia da entrevista teria a existência de mais de 100 vagas em aberta no SINE para o setor calçadista.
2	Ao ser indagado sobre a necessidade de qualificar ainda mais os empregados do setor calçadista do município de Rolante/RS o mesmo afirma que sim, diz já estar sendo desenvolvida uma parceria junto ao SENAI e a uma empresa local, onde existe um grupo de 70 a 80 jovens se qualificando para o trabalho, e estes servirão no futuro não apenas a empresa parceira, mas sim para as demais empresas de Rolante/RS.
3	Quando questionado sobre o processo de recrutamento de pessoas em Rolante/RS, e sobre a facilidade de preenchimento das vagas disponíveis pelas empresas, o respondente cita o SINE como principal meio de recrutamento, o qual realiza propaganda nas ruas e junto a rádio local sobre as vagas existentes. Aponta também como principal dificuldade o preenchimento das vagas no setor do comércio, devido à dificuldade de encontrar pessoas dispostas a trabalharem aos fins de semanas.
4	Ao ser solicitado sua opinião sobre as vagas mais difíceis de serem preenchidas, o respondente reforçou sobre as vagas do setor do comércio, e afirmou que no setor calçadista (independente da profissão) todos teriam empregos garantidos.
5	Quanto às relações trabalhistas no município de Rolante/RS e sobre o sindicato ser um entrave para novos investimentos, o respondente entende que o sindicato não é mais um impeditivo, pois anteriormente era mais rigoroso, mas que agora está mais harmonioso com as relações trabalhistas.
6	Quando solicitado sua opinião sobre quais seriam as vantagens locais/regionais em se comparando com outros pólos calçadistas, o respondente tem convicção ser a mão de obra qualificada.

**Quadro 6 - Respostas do Executivo municipal (conclusão)**

<b>QUESTÕES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>7</b>	Quando perguntado se, caso ocorresse uma crise séria no setor calçadista, como o município poderia superar, considerando a dependência da economia local no setor calçadista, o respondente informa não pensar sobre, mas que pode ocorrer, e caso ocorresse teria que ser buscado novas alternativas, mas que não teria uma resposta definitiva para a pergunta.
<b>8</b>	Ao ser questionado do por que algumas indústrias abriram filiais em outras localidades/estados/países, o respondente afirma ser pela mão de obra escassa, e também devido alguns incentivos fiscais recebidos pelas indústrias calçadistas.
<b>9</b>	Quando solicitado sua opinião sobre a possibilidade do setor calçadista crescer nos próximos anos em Rolante/RS, o respondente adverte que o município não possui mais espaço para crescer por falta de mão de obra, mas acredita que com a chegada de novos trabalhadores poderia haver um aumento na produção de calçados no município.
<b>10</b>	Analisando o motivo dos empresários investirem em empresas do setor calçadista e não em outros ramos da economia de Rolante/RS, o respondente afirmou ser pela falta de mão de obra qualificada para trabalhar em outros setores.
<b>11</b>	Solicitado a opinião sobre a falta de mão de obra qualificada ser justificativa para os empresários buscarem investir no setor calçadista em Rolante/RS, o respondente confirma a indagação.
<b>12</b>	Quando questionado sobre a existência de algum debate do sindicato com empresários locais ligados à indústria calçadista e o executivo municipal sobre a dependência da economia municipal em um único setor econômico, o respondente relatou a existência apenas de conversas informais.
<b>13</b>	Quando indagado sobre a existência de algum plano municipal no sentido de incentivar a vinda e instalação de novas empresas que não sejam calçadistas no município de Rolante/RS, o respondente argumenta haver na área de agricultura e turismo. Quanto ao incentivo é disponibilizado auxílio na infraestrutura por meio de trabalho em máquinas para plantação e processamento do insumo, além de terraplenagem.
<b>14</b>	Quando perguntado sobre a existência de incentivo por parte do executivo para empresários do setor calçadista que desejam criar novas empresas em Rolante/RS, o respondente alega não haver incentivo monetário, apenas auxiliam caso a empresa precise de algum tipo de aterramento para a expansão da empresa.

A partir das respostas do representante do executivo municipal, visto no quadro 6, é possível apresentar alguns pontos de análise importantes. O mandatário municipal reconhece que existe mão de obra qualificada no município, porém não o suficiente para atender a demanda do setor calçadista, haja vista que o setor ora citado absorve toda a mão de obra ofertada. Este fato deveria nortear ações mais diretas do sindicato dos sapateiros do município, haja vista a demanda alta por profissionais do setor, porém, conforme fala do prefeito municipal, a relação com o sindicato é extremamente “harmoniosa”.

Nessa esteira, o representante do executivo municipal indica como alternativa o investimento em cursos de formação profissional, não somente cursos voltados para formar profissionais com o objetivo de atuar no mercado calçadista, mas principalmente para atender a demanda de outros setores da economia, como por exemplo o setor de Comércio, pois o chefe do executivo afirma que esse segmento possui muita dificuldade para recrutar profissionais qualificados.

O prefeito ora entrevistado demonstra preocupação com o fato da economia municipal ser muito concentrada no setor de produção de calçados, porém não se preocupa com uma possível (ou não) crise econômica no referido setor. Torna-se importante ressaltar que o representante do executivo municipal entende que algumas empresas calçadistas escolhem evadir do município e investir em outros territórios devido a falta de mão de obra qualificada e também devido aos incentivos fiscais oferecidos pelo poder público em outros territórios.

O entrevistado não acredita em uma expansão do setor calçadista no município e afiança que a falta de mão de obra qualificada é fator determinante para a estagnação relatada, porém entende que o cenário pode se alterar com uma maior oferta de mão de obra. Cabe destacar que o prefeito municipal acredita que os empresários investiram (e investem) no setor calçadista justamente pela falta de mão de obra qualificada para investir em outros setores, também reconhece que não existe um grupo de estudos municipal dedicado a debater temática de tamanha importância.

Buscamos também investigar se o poder público municipal oferece alguma espécie de incentivo para atrair novas empresas, tanto no setor calçadista quanto

nos demais setores. As respostas evidenciaram que o município não oferece subsídios para as empresas interessadas em se estabelecer no município, porém se compromete em ofertar serviços básicos de infraestrutura através do uso de máquinas do município. O quadro 7 apresenta as respostas do representante do sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS.

**Quadro 7 - Respostas do Representante do Sindicato dos sapateiros (continua)**

<b>QUESTÕES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>1</b>	Ao ser questionado sobre a existência de mão de obra qualificada no município de Rolante/RS, o respondente informou que sim, que a mão de obra do município é muito procurada por outros locais.
<b>2</b>	Quando perguntado sobre a necessidade de qualificar ainda mais os funcionários que trabalham no setor calçadista de Rolante/RS, o respondente afirma com convicção essa necessidade, justifica dizendo que muitos jovens estão ingressando nesse setor por uma questão cultural do município, e estes normalmente não possuem qualificação para o trabalho.
<b>3</b>	Ao verificar sobre a possibilidade de diversificar a economia para outros setores, e como seria a qualificação da mão de obra que existe, o respondente diz que atualmente o município está focado no setor calçadista, mas que seria possível migrar para outros setores que solicitassem outro tipo de mão de obra, mencionando o setor moveleiro como exemplo, o qual considera que pode crescer no município.
<b>4</b>	Quando interrogado sobre o processo de recrutamento de empregados no município de Rolante/RS e sobre a facilidade de preenchimento das vagas disponíveis, o respondente alega que apenas as maiores empresas possuem de fato um processo de recrutamento, as pequenas não possuem critério, deixando de lado etapas iniciais da contratação e realizam de fato assinatura de um contrato após meses trabalhados (reconhece a existência da informalidade no setor).
<b>5</b>	Ao ser indagado sobre quais são as vagas mais difíceis de serem preenchidas, o respondente aponta dificuldades em relação à costura dos calçados e aponta que essa função exige uma maior qualificação.
<b>6</b>	Quando questionado sobre as relações trabalhistas no município de Rolante/RS, e se acredita que o sindicato seja um impeditivo para novos investimentos, o respondente defende o sindicato dizendo que às vezes este levou a culpa pelo fechamento de algumas empresas, enquanto na verdade foram realizadas diversas tratativas para o mantimento da empresa, mas que sempre visa garantir os direitos dos trabalhadores.

**Quadro 7 - Respostas do Representante do Sindicato dos sapateiros (continuação)**

<b>QUESTÕES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
7	Quando interrogado sobre as vantagens locais e regionais em se comparando com outros pólos calçadistas, o respondente afirma que nossa vantagem competitiva frente aos demais municípios se trata da mão de obra qualificada.
8	Instigado a dar sua opinião se, o fato de existir um polo calçadista na região e por conta disso se conseguir materiais de forma mais fácil poderia ser um facilitador para que as indústrias calçadistas permaneçam na região, o respondente diz acreditar que sim.
9	Apontado a hipótese de uma crise no setor coureiro calçadista e a dificuldade de superar essa etapa, o respondente se mostra preocupado, pois se recorda de uma crise vivida em 2005 no setor. Entende que a diversificação seria uma saída para o problema, porém haveria o empecilho de outras economias não absorver todo o excedente do setor calçadista e a desqualificação da mão de obra para outras demandas.
10	Perguntado sobre qual seria o percentual de trabalhadores que deveria estar na indústria calçadista do município, o respondente diz ser necessário um equilíbrio, não sendo possível mensurar percentual de imediato, mas um percentual em que caso ocorresse de um setor entrar em crise, outros consigam ir absorvendo a mão de obra.
11	Solicitado sua opinião sobre o motivo de algumas indústrias abrirem filiais em outras localidades/estados/países, o respondente afirma que essas atitudes podem ter sido tomadas tendo em vista os custos de produção, logística ou até incentivos do poder público, ressalta, entretanto que em nesses outros locais a qualificação é certamente inferior a de Rolante/RS.
12	Quando indagado sobre a possibilidade de crescimento do setor coureiro calçadista nos próximos anos no município de Rolante/RS, o respondente informa que sim, mas que isso lhe preocupa, pois esse aumento irá dificultar a diversificação de outros setores.
13	Questionado sobre o motivo dos empresários investirem em empresas do setor calçadista e não em outros ramos da economia no município de Rolante/RS, o respondente relata ser algo cultural, onde as pessoas sobem na hierarquia da empresa e chegam a um ponto onde não se tem mais a possibilidade de evolução e optam por abrir sua própria empresa. Outro motivo trazido na fala do respondente é pelo status alcançado pelos empresários calçadistas, os quais chamam a atenção dos demais e acabam influenciando novos empresários.

**Quadro 7 - Respostas do Representante do Sindicato dos sapateiros (conclusão)**

QUESTÕES	RESPOSTAS
14	Perguntado se o fato de existir mão de obra qualificada justifica que os empresários busquem investir no setor coureiro calçadista do município de Rolante/RS, o respondente declara que pode ser um dos motivos, mas que o principal seria a questão cultural, como citado anteriormente.
15	Quanto à existência de algum debate do sindicato com empresários locais ligados ao setor coureiro calçadista e o executivo municipal sobre a dependência da economia municipal em um único setor econômico, o respondente conta que existe esse debate (informal), que hoje esse diálogo está enfraquecido comparado a anteriormente, mas entende que seria necessário voltar com o mesmo ritmo de antes.
16	Ao ser indagado sobre o principal motivo que contribui com a falência de uma empresa terceirizada, o respondente cita alguns casos recentes, onde ocorreu a falência por falta de retorno financeiro, por decisão própria do empresário e por uma quebra de parceria do empresário com o seu fornecedor. Pontuou ainda que alguns terceirizados não se veem como um parceiro do fornecedor, mas sim como um empregado, e quando essa parceria acaba os administradores falham em não procurar novas parcerias com outro fornecedor.
17	Quando perguntado sobre o quanto dos empregos formais da indústria calçadista do município de Rolante/RS estão nas grandes indústrias e quanto estão nas terceirizadas, o respondente acredita que cerca de 1.300 funcionários estão alocados nas grandes empresas e o restante nas pequenas empresas (em torno de 2.600 empregos).
18	Quando questionado sobre quais indústrias fazem mais uso do processo de terceirização, o respondente cita as empresas Jaise calçados e a Piccadilly, mas apresenta a empresa Calçados Beira Rio como a maior provedora de serviço, pois essa distribui serviço para pequenas e grandes empresas, e por vezes as empresas maiores delegam parte do trabalho para ateliers.

Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

Continuamos a seção “análise dos dados” com as respostas do representante do sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS, possível de ser visto no quadro 7. O representante do sindicato confirma que existe mão de obra qualificada para trabalhar nas indústrias de calçados do município, porém afirma ser necessário investir na formação das pessoas, principalmente os jovens que ingressam precocemente no mercado de trabalho e sem a formação necessária. Alega também que o processo assertivo de recrutamento e seleção de pessoas ocorre apenas nas

grandes indústrias, o que pode contribuir com a informalidade das terceirizadas/quarteirizadas.

O entrevistado apresenta preocupação a respeito da concentração da economia municipal no setor calçadista, defende a diversificação e, mesmo este sendo o representante da classe trabalhadora majoritária no município, acredita que seja possível e necessário um equilíbrio de trabalhadores em outros ramos além do setor calçadista.

O sindicalista afirma que o município de Rolante/RS possui um diferencial por ser altamente especializado na produção de calçados, e que graças a este fato as empresas do município possuem elevada demanda em seus serviços (terceirizadas), sendo esse um dos possíveis motivos do contínuo investimento no setor. Entende que as indústrias de calçados de Rolante/RS, e que migram para outros territórios, fazem isso devido a possibilidade de menor custo de produção e também pelos subsídios oferecidos por outros municípios.

O representante do sindicato relata que os empresários investem no setor calçadista por uma questão cultural, de status social e principalmente por que já trabalhavam no setor e não existia mais a possibilidade de crescimento dentro das empresas. O sindicalista acredita no desenvolvimento do setor calçadista, porém reconhece que isso continuará dificultando outros setores, pois as indústrias de calçados de Rolante/RS absorvem toda a mão de obra do município.

O respondente ainda confirma a existência do diálogo (insuficiente) sobre a dependência da economia municipal no setor calçadista entre empresários locais ligados ao setor coureiro calçadista e o executivo municipal, mas que esse era mais ativo e entende ser necessário a volta no ritmo anterior. O quadro 8 apresenta as respostas dos empresários do município de Rolante/RS.

**Quadro 8 - Respostas dos empresários (continua)**

QUESTÕES	RESPOSTAS
1	Ao serem indagados sobre o que os teria motivado a fundarem suas empresas, 80% dos entrevistados disseram que sua motivação teria sido a possibilidade de melhoria nas condições de vida, tanto individual quanto para os trabalhadores de suas empresas, sendo que um destes ainda

**Quadro 8 - Respostas dos empresários (continuação)**

QUESTÕES	RESPOSTAS
	afirma ter chegado no topo da hierarquia da empresa onde trabalhava anteriormente.
2	Perguntados sobre o motivo de terem empreendido no setor calçadista, 40% dos respondentes afirmaram gostar do ramo calçadista; 40% evidenciam ter sido pelo conhecimento na produção de calçados e 20% relatam a possibilidade do autodesenvolvimento e pela experiência de algo novo.
3	Ao serem questionados sobre terem pensado em seguir outro ramo profissional que não fosse o calçado, 80% dizem que não; e 20% expõe ter considerado o setor da marcenaria.
4	O único respondente a considerar outro ramo para empreender alegou como motivo principal de ter desistido o fato de não ter se adequado ao outro ramo profissional.
5	Interrogados sobre a existência de mão de obra qualificada no município de Rolante/RS, 60% dos entrevistados dizem que sim, sendo que destes, 1 ressalta estar faltando e por esse motivo não aumenta sua empresa; 20% declara que o município possui pouca mão de obra qualificada e que estes já estão trabalhando em alguma empresa e 20% afirmam não existir mão de obra qualificada e que os trabalhadores bons já possuem trabalho fixo.
6	Solicitado a opinião dos respondentes sobre a necessidade de qualificar ainda mais os funcionários de sua empresa, 100% dos empresários concordaram com o questionamento, sendo que um destes relata já estar ensinando sua equipe a realizar todas as funções na empresa.
7	Perguntados sobre o processo de recrutamento de empregados em Rolante/RS e sobre a facilidade de preenchimento das vagas, 100% dos respondentes relatam dificuldade de preencher as vagas devido a falta de mão de obra. 20% dos entrevistados diz não colocar placas de “há vagas”; 20% descreve que anteriormente solicitava ao SINE e este conseguia encontrar alguém no mesmo dia, mas que hoje está muito disputado; 20% informa ter uma ficha para as pessoas preencherem, onde avaliam o último emprego e quanto tempo ficou neste e 20% informa já ter divulgado vagas pelas redes sociais sem exigir experiência e não conseguir preencher a vaga.
8	Ao serem questionados sobre as vagas mais difíceis de serem preenchidas, 40% dos respondentes apontaram dificuldades na área da costura e viração; 20% descreveram dificuldade na área de costura, revisão e refilar; 20% descreveram dificuldade na área específica de costura; e 20% possuem dificuldade em encontrar na operação de lixamento do pré-fabricado.

**Quadro 8 - Respostas dos empresários (continuação)**

QUESTÕES	RESPOSTAS
9	Quando interrogados sobre as relações trabalhistas do município de Rolante/RS e sobre o sindicato ser um impeditivo para novos empreendimentos, 40% dos respondentes não veem o sindicato como um impeditivo; 40% dizem não saber definir uma resposta e 20% afirma ter uma espécie de medo do sindicato mesmo estando de acordo com as leis trabalhistas.
10	Ao serem questionados sobre as vantagens de Rolante/RS comparando com outros pólos calçadistas, 40% dos respondentes alegaram que a cultura do município no setor calçadista é uma vantagem, sendo que um participante ainda pontua a mão de obra barata como outro diferencial; 40% dizem não haver nenhuma vantagem. 20% dos participantes ressaltaram a quantidade disponível de mão de obra e a qualidade no serviço como vantagens do município.
11	Perguntado aos empresários sobre quais empresas seriam seus fornecedores de trabalho, 20% revelaram ter uma empresa do município de Rolante/RS como seu único fornecedor; 40% responderam ter como fornecedor uma empresa de próprio município juntamente de outra(s) empresa(s), sendo que um dos respondentes possui uma empresa de Santo Antônio da Patrulha/RS, e outro respondente afirma ter uma empresa de Riozinho/RS e Nova Hartz/RS.
12	Apontado a hipótese de uma crise no setor coureiro calçadista e perguntado como o município poderia superar essa fase, 40% dos respondentes disseram não saber responder a pergunta; 20% diz ser necessário mais abastecimentos e exportação do produto; 20% notam a necessidade de um fundo de livre acesso para o empresário usar em momentos turbulentos; e 20% salientam a necessidade de cooperação entre pequenas e grandes empresas em momentos como o descrito.
13	Questionados se em algum momento cogitaram fechar a empresa em Rolante/RS e abrir em outro município, 60% disseram que não; e 40% confirmaram já ter em algum momento pensado nessa possibilidade, sendo que o motivo para isso seria a dificuldade de encontrar funcionários.
14	Indagados por quanto tempo os respondentes pretendem manter a suas empresas, 60% informaram ter o desejo de manter enquanto for possível; 20% responderam enquanto o segmento estiver forte; e 20% demonstraram ter interesse em passar a empresa para as demais gerações de sua família.
15	Solicitado a opinião dos respondentes sobre o motivo de algumas indústrias de calçados abrirem filiais em outras localidades, 60% cogita ser pelo menor custo de mão de obra; 40% relacionam algum envolvimento com auxílios fiscais do município.

**Quadro 8 - Respostas dos empresários (conclusão)**

<b>QUESTÕES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>16</b>	Quando interrogados se acreditam no crescimento do setor calçadista nos próximos anos em Rolante/RS, 100% dos entrevistados acreditam que o setor irá crescer e relacionam isso ao crescimento das demandas impostas pelo contratante.
<b>17</b>	Os empresários foram questionados se pretendem investir mais na sua empresa no município, e novamente 100% dos respondentes informam que pretendem investir em suas empresas caso ocorra crescimento do setor.
<b>18</b>	Questionados sobre a hipótese de uma crise séria no setor, o que o respondente faria e se estaria disposto a assumir prejuízos, 20% informa que teria como foco primordial honrar suas dívidas, e depois de normalizado tentaria voltar com a empresa normalmente; 20% dizem pensar em fazer como na pandemia como exemplo, onde sua estratégia foi manter o máximo de funcionários possíveis e após o fim da pandemia o ato de recontratar os demitidos; 20% argumentam já estarem atuando em prejuízo, que não seria diferente em uma crise no setor, logo continuariam até retornarem a ter lucro; e 20% não pensam sobre cenários deste tipo.
<b>19</b>	Perguntados sobre a terceirização dentro de suas produções, e se pretende aumentar esse percentual, 40% dizem não terceirizar sua produção; 40% afirmam terceirizar uma parte de sua produção, e que o aumento ou diminuição dependerá do modelo de sapato; e 20% argumenta não terceirizar no momento, mas já ter esse plano em mente.
<b>20</b>	Questionados sobre quais seriam as vantagens e desvantagens da terceirização para suas empresas, 20% afirma ser mais barato, pois não precisaria pagar leis trabalhistas, além da diminuição da responsabilidade para o empresário; 20% alega não ser possível a terceirizado; 20% argumenta não ter mão de obra suficiente e por esse motivo terceiriza; 20% possui a preferência de priorizar seus funcionários.

Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

Dando segmento com essa seção, analisamos as respostas dos empresários de empresas terceirizadas do setor calçadista do município de Rolante/RS, possível de ser visto no quadro 8. A maioria dos entrevistados (80%) relatou que fundaram suas empresas pela possibilidade de melhoria de vida, tanto as suas quanto as de seus empregados. Também informaram que empreenderam no setor por gostarem de trabalhar produzindo calçados e por se sentirem confiantes pelo conhecimento profissional adquirido em outras empresas.

Os empresários pesquisados confirmam a existência de mão de obra qualificada no município de Rolante/RS, porém relatam que a oferta não é suficiente para atender a demanda imposta, o que acaba se tornando uma restrição para o desenvolvimento do setor. Relatam também ser necessário qualificar novos trabalhadores, pois enfrentam dificuldades para preencher as vagas disponíveis (principalmente na profissão de costureira/o), sendo que por vezes torna-se necessário contratar empregados sem a formação exigida para o cargo oferecido.

Quando perguntados sobre o que fariam se ocorresse uma crise no setor calçadista (20% priorizaria honrar suas dívidas) a maioria dos entrevistados não soube apresentar uma proposta de reação sendo que 40% deles afirmou que já cogitaram migrar com suas empresas para outros municípios devido à falta de empregados qualificados no município de Rolante/RS, porém nenhum empresário acenou com a possibilidade de fechar sua empresa. Os empresários se mostraram confiantes em relação ao desenvolvimento do setor calçadista e acenam positivamente com investimentos futuros em suas empresas.

Torna-se importante ressaltar que 40% dos entrevistados afirmou terceirizar parte de seus processos de produção e 20% afirmou já ter pensado em fazer isso. Lembrando que a terceirização (também a precarização) contribui com a precarização do trabalho (FONSECA, LIMA e TEIXEIRA, 2021). Este fato pode, em parte, ser comprovado através das respostas dos entrevistados já que 20% deles alega que opta por terceirizar parte de seus processos de produção devido a “ser mais barato” e ficar isento de leis trabalhistas.

Buscamos encontrar congruência entre as respostas dos participantes da pesquisa (empresários, representante do sindicato do sapateiro e representante do executivo municipal), e foi possível compreender que existe mão de obra qualificada no município de Rolante/RS, também, que se torna necessário que haja investimentos em formação profissional de novos trabalhadores (principalmente jovens) para atender a demanda do setor calçadista. O fato de existir mão de obra qualificada no município de Rolante/RS para atuar no setor calçadista é fator imperativo para que novos (e antigos) empreendedores escolham esse setor para investir, também a impossibilidade de desenvolver uma carreira profissional nas

indústrias calçadistas (a existência de poucos cargos de chefia são características do setor).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo apresentou os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a economia do município de Rolante/RS e compreender, a partir de 3 perspectivas: I) empresários de terceirizadas do setor coureiro/calçadista; II) executivo municipal e III) sindicato dos sapateiros do município de Rolante/RS, os reais motivos que levam o município a concentrar a economia no setor coureiro/calçadista.

Entendemos (e isso é amplamente aceito na literatura afim) que a concentração da economia em um único setor produtivo contribui para a especialização da localidade/região/país, porém o território poderá ficar refém das flutuações de um único setor. Não obstante, se a especialização for bem sucedida, abrangendo de forma equilibrada todos os setores, (não concentrando toda a economia em um único setor), poderá contribuir para amortecer os riscos da especialização.

O município de Rolante/RS apresenta as características ora citadas, evidenciadas através da participação do setor na composição do PIB e principalmente pelos empregos gerados pela indústria calçadista do município. A partir da congeneridade das respostas dos participantes da pesquisa é possível afirmar que a existência de mão de obra qualificada é um dos principais fatores que contribuem para que o município seja referência no setor, também que a oferta de mão de obra qualificada (ou não) não é suficiente para atender a demanda da indústria calçadista local que apresenta como característica principal os baixos salários pagos a seus trabalhadores.

Os resultados da pesquisa evidenciaram também que os entrevistados se preocupam com o fato da economia municipal ser tão dependente da indústria calçadista, porém não demonstram preocupação com os efeitos de uma possível crise futura no setor. Entendem que um dos principais motivos que influenciam

novos (e antigos) empresários a investirem no setor calçadista (e não nos demais setores da economia) é a existência de mão de obra especializada para trabalhar no setor, porém opinam que a oferta de cursos de formação profissional ser uma condição necessária para o desenvolvimento contínuo do setor calçadista. É importante considerar, a partir das falas dos entrevistados, também através do programa de formação oferecido por uma indústria de calçados local, o interesse pela formação de jovens para serem empregados do setor calçadista.

Não podemos nos furtar a apresentar os problemas socioeconômicos derivados da terceirização/quarteirização no setor calçadista. Lembrando que a quarteirização (também a terceirização) contribui com a precarização do trabalho e esse fato pode ser comprovado através da resposta dos entrevistados, já que alguns deles alegaram optar por quarteirizar parte de seus processos de produção devido a “ser mais barato” e ficar isento de leis trabalhistas. O sindicato dos sapateiros poderia atuar de forma mais incisiva e assertiva nesse sentido (defendendo os interesses dos trabalhadores), porém, os entrevistados relatam a existência de uma relação “harmoniosa” entre as partes o que pode contribuir com a informalidade do setor.

Por fim, cabe a nós ressaltar a importância da indústria calçadista para a geração de empregos e renda para a população local, também para empregados de outros municípios (em torno de 10% dos empregos formais do setor) que são trazidos todos os dias para trabalhar em empresas calçadistas do município. Esse fato é, por uma aba, positivo, pois contribui com o desenvolvimento das empresas e do município, por outra, extremamente negativo já que essas pessoas que residem em outros locais, possivelmente irão gastar seus salários em outros municípios que não seja Rolante/RS. Também podemos apontar como um dos possíveis fatores que contribuem que o município de Rolante/RS concentre a sua economia na indústria de calçados é o fato que todos os últimos quatro prefeitos do município possuíam (possuem) indústrias calçadistas.

## **Referências**

ABICALÇADOS. **Relatório setorial**: Indústria de calçados do Brasil 2020. Novo Hamburgo: Abicalçados, 2022.

ARAÚJO, Marley Rosana Melo de; MORAIS, Kátia Regina Santos de. **Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v.20, n. 1, 2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 7.ed. São Paulo: Edições, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017**. LEI Nº 13.429, DE 31 DE MARÇO DE 2017 Altera dispositivos da Lei n o 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros. Brasília, DF, mar. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13429.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13429.htm)> Acesso em: 11 jun. 2022.

BRAUNERT, Mariana Bettega; SILVA FIGUEIREDO, Igor. **DIMENSÕES DA TERCEIRIZAÇÃO E PRECARIIDADE DO TRABALHO NO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO**. Caderno CRH, [S. l.], v. 34, p. e021012, 2021. DOI: 10.9771/ccrh.v34i0.35938. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/35938>. Acesso em: 7 jun. 2022

BREITBACH, Áurea C. M. **Entre especialização e diversificação industrial**: por um desenvolvimento regional durável. *Perspectiva Econômica: Unisinos*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-30, 16 jun. 2021.

CAGED. Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED**. 2022. Elaborado por: Ministério da Economia Secretaria Especial de Previdência e Trabalho Secretaria de Trabalho. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTtkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOTThmYmFmYTtk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749> Acesso em: 11 jun. 2022.

CAMPOS, André Gambier. A Terceirização no Brasil e as distintas propostas de regulação. *In*: CAMPOS, André Gambier. **Terceirização do Trabalho no Brasil**: novas e distintas perspectivas para o debate. Brasília: Ipea, 2018. cap. 7, p. 143-156. ISBN 978-85-7811-318-6.

CAVALCANTE, Sávio; MARCELINO, Paula. **POR UMA DEFINIÇÃO DE TERCEIRIZAÇÃO**. Caderno CRH, [S. l.], v. 34, p. e021031, 2021. DOI: 10.9771/ccrh.v34i0.45126. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/45126>. Acesso em: 8 jun. 2022.

CONCEIÇÃO, Jefferson José da; LIMA, Claudia Rejane de. **Empresários e trabalhadores diante da regulamentação da terceirização no Brasil**.: É possível um acordo mínimo?. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 14, n.

2268, 16 set. 2009. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/13517>. Acesso em: 8 jun. 2022.

**DIEESE. Impactos da Lei 13.429/2017 (antigo PL 4.302/1998) para os trabalhadores. Contrato de trabalho temporário e terceirização.** Nota Técnica nº 175, Abril de 2017. Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec175TerceirizacaoTrabalhoTemporario.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2022.

FONSECA, Júlia Matos; LIMA, Sheyla Maria Lemos; TEIXEIRA, Marcia.

**Expressões da Precarização do Trabalho nas Regras do Jogo: organizações sociais na atenção primária do município do Rio.** Saúde Debate, v. 45, n. 130, p. 590-602, 2021.

FRÓES, Walter Luiz. **A Terceirização na Indústria de Calçados, um estudo das relações entre a empresa e a banca de pesponto.** Dissertação. FACEF, 2001.

GORZ, André. **Crítica da Divisão do Trabalho.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes Editora. 1989.

GUIMARÃES, Luiza Pimenta. et al. **Trabalho No Modo De Produção Capitalista: Concepções Teóricas Dos Clássicos Adam Smith E Karl Marx.** VI Congresso de Desenvolvimento Social. Montes Claros, Ago 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. População Estimada de 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. de 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE; SUFRAMA. SIDRA. **In: Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Kohler, Romualdo; Gay, André Luis. **Testes De Correlação Entre O Vab Setores E O Vab Total De Municípios Do Rio Grande Do Sul, No Período 1999-2012.** In: Salão do Conhecimento UNIJUÍ, XXI Jornada de Pesquisa, 2016, Ijuí.

LAMOUNIER, Julio Flavio Bacha. **A divisão do trabalho em Adam Smith e o processo de especialização do conhecimento no século XVIII.** 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MARTINS, Sérgio Pinto. **A Terceirização e o direito do trabalho.** 28. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NORTH, Douglass Cecil. **"Agriculture in Regional Economic Growth".** Journal of Farm Economics. Versão em português em SCHWARTZMANN, J. (org., 1977), Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar/Minter.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Economia Popular Solidária: o que é e qual o seu potencial como alternativa de organização social da produção na crise do fordismo?** Revista Grifos, n. 24, 2008.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: FEE, 2004.

ROLANTE. Portal do cidadão - Município de Rolante. História do município [S.]. 2013. Disponível em: <https://rolante.atende.net/cidadao/pagina/historia-do-municipio>. Acesso em: 05 abril de 2022.

SILVA, Jean Michel de Lima; SOARES, Marly Carvalho. **A divisão do trabalho em Adam Smith**. In: ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES, 2., 2011, Fortaleza. SEMANA DE HUMANIDADES, HUMANIDADES: ENTRE FIXOS E FLUXOS, 8., 2011, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Universidade Estadual do Ceará, 2011. p. 1-10.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.